# Projeto de Laboratório de Programação II - Fase 1

Karina Suemi, Vinícius Silva, Renato Cordeiro

## 1 Introdução

Nesta fase inicial, o projeto consiste em criar um leitor e interpretador de comandos em linguegem de máquina. O principal objetivo destes é servir como núcleo da futura classe responsável pelos robôs.

### 1.1 Projeto

Os arquivos estão separados de acordo com a seguinte estrutura de diretórios:

- bin: Arquivo executável principal do programa;
- doc: Pasta para a documentação, com este arquivo e a versão fonte em IATEX;
- lib: Arquivos com classes/pacotes de Perl no formato .pm;
- test: Arquivos de teste com código em Assembly do montador/máquina virtual .txt.

#### 1.2 Estrutura

Para informações sobre o uso de programa e os seus desenvolvedores, consultar os arquivos README.md e LICENSE.

O programa consiste de três partes principais:

- Montador;
- Máquina Virtual;
- Emulador.

### 1.3 Emulador

O emulador é a parte mais simples do programa, e consiste de um arquivo do tipo .pl nomeado robots.pl na pasta bin/. Para executá-lo, basta rodar o programa passando como parâmetro na linha de comando um arquivo (de extensão qualquer) com o assembly válido.

Caso haja erro de compilação, o programa será encerrado antes da execução de qualquer comando. Caso o erro seja lógido (runtime), os erros serão impressos na saída de erros (STDERR) no próprio prompt de comando.

### 2 Montador

O montador tem como função ler o programa em texto (que será passado pelo usuário), ver se ele está formatado de maneira correta e em caso positivo, é criada uma matriz  $3 \times n$ , sendo n o número de comandos, que será passada para a Máquina Virtual.

O arquivo com o montador está no diretório de bibliotecas lib/ e é chamado Cortex.pm

No caso, as linhas do programa de entrada terão que seguir o seguinte padrão:

#### [Comando, Argumento, Label]

O montador devolverá erro em caso de comandos que não sejam compatíveis com seus respectivos tipos de argumentos. No caso da entrada ser:

**x "ADD Olá"** O comando ADD não deveria receber argumentos, e como não é o caso, o programa passará *undef* para a Máquina Virtual.

✓ "ADD" Este seria o correto.

**x "PUSH Oie!"** O comando PUSH deveria receber argumentos numéricos, e como não é o caso, o programa passará *undef* para a Máquina Virtual.

✓ "PUSH 100" Este seria o correto.

**x "JIF 5uvas"** O comando JIF deveria receber argumentos em forma de texto (pode conter números, desde que não sejam 1º caracter), e como não é o caso, o programa passará *undef* para a Máquina Virtual.

✓ "JIF uvas5" Este seria o correto.

Segue a tabela com os argumentos necessários para cada tipo de comando:

### 3 Máquina Virtual

A máquina virtual (RVM, *Robot Virtual Machine*, consiste em um conjunto de módulos localizados no diretório lib/RVM que integram o pacote/classe RVM.

Os arquivos do módulo são:

- RVM.pm
- Overload.pm
- $\bullet$  ctrl.pm
- functions.pm
- f arit.pm
- f\_io.pm
- f\_jumps.pm
- f memo.pm
- f stk.pm
- f tests.pm

#### 3.1 RVM.pm

A Robot Virtual Machine (RVM) é o pacote principal que controla o 'cérebro' dos robôs, servindo como o interpretador para o formato criado pelo montador. Cada instância da classe RVM possui os seguintes atributos:

- PROG: Vetor com os comandos do programa, conforme o formato criado pelo montador;
- DATA: Vetor com a pilha principal de memória, no qual serão armazenados os dados colocados com comandos de manipulação da pilha;
- PC: Registrador para a posição atual de execução dos comandos dentro do vetor PROG;
- RAM: Memória auxiliar, a ser utilizada para funções;
- CTRL: Vetor de controle dos retornos das funções (callbacks);
- LABEL: Hash com as posições associadas a cada LABEL criado como marcador no código da RVM.

O módulo RVM contém dois métodos, responsáveis por agirem como construtor  $(\mathbf{new})$  e inicializador de programa  $(\mathbf{upload})$  para os objetos da RVM.

### 3.2 Overload.pm

Módulo auxiliar que faz parte da classe da RVM. Sua principal função é fornecer a sobrecarga do operador double quote (qq// ou "), de modo a possibilitar a impressão dos valores armazenados dentro da RVM.

#### 3.3 ctrl.pm

O módulo auxiliar do controlador contém o método responsável por realizar a execução do programa armazenado no atributo **PROG** do objeto da classe RVM.

Começando da posição 0, a cada posição de PROG realiza a chamada d a função correspondente, usando os argumentos (se disponíveis ou necessários). Nesse processo, atualiza o PC (registrador de posição) para realizar a atualização necessária (avançar para o próximo comando ou fazer um desvio).

Quando a função retorna um erro, lança uma exceção (erro de runtime), que pode ser de 3 tipos:

- Falha de segmentação: tentativa de acessar região não definida da memória overflow/underflow da pilha de dados DATA;
- Operação inválida: quando o operando não é do tipo válido;
- Label desconhecido: o LABEL acessado pelo comando de controle de workflow não foi definido.

### 3.4 functions.pm

Módulo auxiliar que reúne as funções criadas em outros módulos da Máquina Virtual. Com ele é possível ter acesso às funções que podem ser executadas pela RVM.

Para cada comando implementado nos módulos listados, as funções recebem como argumento o objeto do pacote sobre o qual a ação deve ser realizada, o argumento (se não existir, é *undef*, e é descartado) e o número de elementos da pilha.

Todas as funções retornam a atualização do número de elementos da pilha, estritamente maior que 0, ou números negativos, indicando as exceções listadas na seção anterior.

### 3.5 f arit.pm

O f\_arit.pm contém as funções aritméticas que o programa deve executar, como a soma, subtração, multiplicação e divisão.

Ele desempilha o último e penúltimo valores a partir do topo da pilha de dados. Caso não existam dois valores, a função lança uma exceção.

Observação: As 4 operações funcionam de maneira análoga.

### 3.6 f io.pm

Este módulo é responsável pela execução da função PRN (PRiNt), que imprime na STDOUT o valor do topo da pilha de dados.

### 3.7 f jumps.pm

O f\_jumps.pm contém as funções responsáveis pela execução dos comandos associados a jumps, como JMP (JuMP), JIT (Jump If True)e JIF (Jump If False).

No caso de *JMP*, este irá atribuir o argumento passado ao registrador de instrução (PC), realizando um salto incondicional a esta posição. Caso não existam instruções na posição indicada, lança uma exceção do tipo *Falha de Segmentação*.

Para os outros comandos de salto condicional (JIT/JIF), também é possível passar como argumento um LABEL. Caso esta posição não exista, lança uma exceção específica.

### 3.8 f memo.pm

O f memo.pm contém as funções que mexem com endereçamento de memória: STO e RCL.

Este módulo é o responsável por realizar a transferência de dados entre o vetor de memória principal (DATA) e o vetor auxiliar (RAM). Cada um deles recebe como argumento o endereço (posição do vetor), de modo que:

- STO: retira o valor de DATA e coloca na posição \$arg de RAM;
- RCL: realiza o processo inverso.

Ambas as funções devolvem uma exceção do tipo  $Falha\ de\ Segmentação\ caso\ não\ haja\ elementos\ em\ DATA\ (STO)$  ou na posição de RAM (RCL).

### 3.9 f stk.pm

O submódulo f\_stk.pm contém as funções de manipulação de pilha.  $PUSH,\ POP$  e DUP.

- PUSH: Recebe um argumento e o coloca no topo da pilha de dados DATA;
- POP: Retira o dado que estiver no topo da pilha de dados;
- DUP: Empilha uma cópia do topo da pilha.

# 3.10 f\_tests.pm

O submódulo f\_tests.pm armazena as funções lógicas. Cada uma dekas retira os dois elementos do topo da pilha e, em seguida, realiza uma comparação, usando como primeiro argumento o topo da pilha.

Considerando 'A' o topo da pilha e 'B' o elemento anterior, os comandos realizam as seguintes ações, em seus análogos para números:

- EQ: A == B
- GT: A > B
- GE: A >= B
- LT: A < B
- LE: A <= B
- NE: A != B